

RESULTADO ECONÔMICO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ESTERCO EM CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Vitória Toffolo Luiz², Gustavo Lineu Sartorello¹, Vanessa Theodoro Rezende¹, Taynara Freitas Avelar de Almeida¹, Rafael Araújo Nascimento¹, Danny Alexander Rojas Moreno¹, Laya Kannan Silva Alves¹, Augusto Hauber Gameiro¹.

¹Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal, LAE, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo

* vitoriatoffololuiz@usp.br

O tratamento e comercialização de dejetos de bovinos que passaram por engorda em confinamento ainda é pouco explorado no Brasil, visto que esta é uma oportunidade de destino ambientalmente correta, além de adicionar receitas ao sistema de produção. Portanto, o objetivo deste trabalho foi quantificar a receita proveniente da comercialização de esterco com base em um confinamento com capacidade de 27.000 animais ao ano no estado de São Paulo com 103 dias de período de engorda. Para o delineamento da propriedade representativa foi realizado levantamento a campo com 10 confinadores, entre julho de 2015 e fevereiro de 2016. A quantidade de esterco cru produzido pelos animais no período de um ano foi contabilizada por meio do balanço de nutrientes da propriedade representativa. Foram consideradas como entradas os teores de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) a partir da dieta ofertada e a composição corporal dos animais. Já como saídas de nutrientes foram considerados os animais destinados ao abate, animais mortos, perdas de alimento para os animais e o esterco produzido. O valor econômico do esterco foi calculado a partir dos preços médios de 2020 de acordo com o Instituto de Economia Agrícola, sendo estes: ureia (45% N) a R\$ 2,01/kg, superfosfato simples (18% P₂O₅) por R\$ 1,35/kg e cloreto de potássio (60% K₂O) a R\$ 1,98/kg. Para o N considerou-se a perda por volatilização de 28%. O custo total refere-se à média de 2020 e foram calculados e divulgados pelo Indicador de Custo de Produção de Bovinos Confinados (ICBC) do LAE/FMVZ/USP. O esterco total produzido no confinamento foi de 34,072 mil toneladas, ou seja, em média, 12,25 kg/animal/dia. O valor de mercado do dejetos produzido, considerando os preços médios equivalentes às fórmulas de adubos químicos, com o mesmo potencial fertilizante, seriam de R\$ 548.530,00, R\$ 1.609.805,23 e R\$ 907.646,24 para N, P e K, respectivamente, totalizando R\$ 3.065.981,48, uma receita líquida de R\$ 113,55/animal. Essa receita extra representou 5% (R\$ 58.161.209,77) dos custos de produção. Conclui-se que a venda de esterco poderia auxiliar os pecuaristas em termos de diluição de custos, com essa receita alternativa. Além disso, haveria benefícios ambientais com o manejo adequado dos dejetos de bovinos confinados ao proporcionar ciclagem de nutrientes e colaborar com um melhor balanço de nutrientes da atividade produtiva.

Palavras-chave: Custos, esterco, receita, retorno financeiro.